

Informação à imprensa – 29 de março de 2021

Projeto que assegura o registo de identidade de populações em desenvolvimento é o grande vencedor do Prémio IN3+

O projeto IDINA – Identidade Digital Inclusiva Não Autoritativa – foi desenvolvido por uma equipa do INESC TEC e assegura um dos direitos fundamentais dos cidadãos.

O projeto **IDINA**, apresentado por João Marco Silva, do INESC TEC, com a participação de elementos ligados à Universidade do Minho e UNU-EGOV, é o grande vencedor da 3ª edição do IN3+, o maior prémio de inovação do país que assegura um milhão de euros para projetos de inovação colaborativa que visam beneficiar os cidadãos, as empresas e a economia.

A ideia desta plataforma digital não autoritativa é dar uma ferramenta que, em zonas menos desenvolvidas e sem sistemas centrais de Estado, permite às instituições locais credíveis, como escolas, autoridades, hospitais, entre outras, atestarem o nascimento e a vivência dos cidadãos, dando-lhes uma identificação de facto. Com esta plataforma, as populações em desenvolvimento poderão, no futuro, pedir facilmente a sua identificação oficial junto das entidades estatais, assegurando um dos direitos fundamentais: o registo de identidade.

Gonçalo Caseiro, Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, adianta que “este projeto é exatamente aquilo que procuramos distinguir e implementar. Não só pela sua inovação a nível de sistema digital mas, mais do que tudo pela sua componente e aplicabilidade social. A identidade de uma pessoa é muito mais do que um documento com os dados pessoais – é o acesso à escolaridade obrigatória, a um sistema de saúde, à segurança social. Sem identidade um cidadão não existe para o Estado e o que este projeto vem trazer é essa possibilidade de acabar com essa desigualdade. O Prémio IN3+ tem a ambição de beneficiar os cidadãos, a população e os seus direitos fundamentais, a sociedade, a economia nacional e, até internacional, pela nossa capacidade exportadora”.

Com o 1º prémio, o IDINA poderá agora começar a desenvolver mais a fundo a plataforma digital, em conjunto com a equipa do INCM Lab e rede de parceiros INCM.

Já em 2º lugar desta edição ficou o **AICeBlock** - Artificial Intelligence Certification through the Blockchain - que propõe o desenvolvimento de uma plataforma, sustentada em blockchain, para



fomentar a confiança em aplicações de base em Inteligência Artificial através da sua certificação. Com esta solução será possível interpretar, rastrear e auditar as previsões dos modelos “inteligentes” usados em áreas como a condução autónoma ou diagnóstico por computador.

A **HIGHLIGHT** foi a ideia que alcançou o terceiro lugar desta edição. Tendo a nanotecnologia por base, o objetivo é desenvolver uma tinta que permite manipular a luz, dando a possibilidade única de variação ótica visível ou invisível ao olho humano. De acordo com os criadores, este produto poderá ser muito útil ao mercado de anti-contrafação, por exemplo, para aplicar em todo o tipo de documentos e selos de segurança.

O Prémio IN3+ é um dos maiores prémios nacionais de apoio à inovação, investigação e desenvolvimento, atribuindo um milhão de euros distribuídos pelas três ideias selecionadas. Nesta recente edição, a INCM reforçou ainda o seu foco na sustentabilidade e optou por criar uma coleção de peças simbólicas para oferecer aos vencedores, feitas a partir de materiais de refugo da produção da fábrica da INCM. Pelo seu conceito de reaproveitamento de materiais que iriam ser considerados lixo, Bordalo II foi o artista escolhido para lhes dar forma.

Brevemente, a INCM irá lançar a abertura das candidaturas para a quarta edição do Prémio IN3+.

Sobre a INCM

A INCM resulta da fusão de dois dos mais antigos estabelecimentos industriais do País, a Imprensa Nacional, criada em 1768, e a Casa da Moeda, com mais de 700 anos de história. Atualmente, a inovação tecnológica, desenvolvida em parceria com algumas das principais universidades e centros de investigação nacionais, é um dos pilares estratégicos da INCM, cuja missão é criar, produzir e fornecer bens e serviços que exigem elevados padrões de segurança, focados no cliente e em soluções inovadoras. Destacam-se, entre esses bens e serviços essenciais, a produção de documentos de segurança, como o cartão de cidadão ou o passaporte, a autenticação de metais preciosos, a edição do *Diário da República*, a publicação de obras fundamentais da língua e da cultura portuguesa e a cunhagem de moeda corrente e de coleção.

Contactos

Joana de Sales | joana.sales@hkstrategies.com | 919 335 674

Carolina Semedo | carolina.semedo@hkstrategies.com | 917 018 850